

Radicais condenam economia

25 ABR 2004

JORNAL DE BRASÍLIA

Brasil

DE ONDE VEM AS PRESSÕES

A condução da política econômica do governo não agrada às alas radicais dos partidos de esquerda. O PS-TU, que apoiou Lula no segundo turno, vem fazendo duras críticas ao governo. As reformas, promovidas pelo governo, estão entre os pontos de discórdia.

No dia 1º de maio, o partido vai dar mais uma demonstração de sua insatisfação com o governo, realizando, em conjunto com outras entidades, um ato contra a política econômica atual. "Os trabalhadores esperam que o governo rompa com o modelo que privilegia o capital", diz Dirceu Travesso, diretor da CUT de São Paulo e também do PSTU.

A insatisfação dos servidores, que votaram em massa em Lula, com o governo vem desde a aprovação da reforma da Previdência. "Foi a primeira decepção, pois não resolve os problemas da Previdência nem do setor público nem do privado", justifica Jorge Moreira, da Fenasps. Agora, a briga é por salários. "A proposta do governo não atende questões básicas como incorporações de gratificações e a fixação de uma data-base", afirma José Domingues, vice-presidente do Sindicato Nacional dos Professores das Universidades Federais (AnDES).

O deputado federal Arlindo Chinaglia, líder do PT na Câmara dos Deputados, reba-

■ **Servidores** – O governo formou uma Mesa Nacional de Negociação para discutir com os servidores o reajuste salarial para a categoria este ano. A proposta apresentada inclui correções de até 32%, mas os servidores rejeitaram e decidiram partir para greve a partir de 10 de maio próximo.

■ **MST** – O Movimento dos Sem Terra iniciou, em março, uma série de ocupações para forçar o governo a avançar com a reforma agrária. A ação irritou o presidente Lula, que cobrou mais responsabilidade dos movimentos sociais.

■ **CNBB** – Em documento interno, a ser discutido pelos bispos, a entidade critica a política econômica do governo e diz que os movimentos sociais não sabem se têm no governo um parceiro.

■ **Pastoral da Criança** – Mesmo apresentando sugestões para combate ao desemprego, a entidade cobra correções em programas sociais como o Fome Zero.

■ **PSTU** – Crítico ferrenho da condução da política econômica. Para protestar, o partido, em conjunto com outras entidades, promete um grande ato no dia 1º de maio, na Praça da Sé.

■ **Sindicatos** – Criticam a reforma sindical e posturas do governo como a de não corrigir a tabela do Imposto de Renda.

te dizendo que o governo está oferecendo aos servidores reajustes acima da inflação do ano passado, de 9,3%. "Os servidores passaram oito anos praticamente com reajuste zero. Esta é uma demanda que não é nova, mas não é justo cobrar tudo agora", lembra o parlamentar.

Ele diz que as manifestações da sociedade organizada são legítimas, mas não devem extrapolar o limite da lei. Na opinião de Chinaglia, a paciência do governo também vai se esgotar, caso os movimentos quiserem radicalizar. "Tenho a impressão de que

terá uma hora em que o governo vai endurecer e começar a dizer não", observa.

Em recente entrevista, o secretário-geral da Presidência da República, Luiz Dulci, disse que o governo está exercendo sua "autoridade democrática" especialmente sobre manifestações como os dos sem-terra. "No passado, os movimentos sociais chegaram a ser criminalizados, mas o governo atual respeita a legitimidade dos movimentos", afirmou.

De acordo com Dulci, os conflitos sociais fazem parte do jogo democrático.